



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO V. Nº 27

RIO DE JANEIRO

MAR/ABR - 98

O nosso Presidente,



Almirante Maximiniano, no Grande Acampamento



O Presidente do Conselho Deliberativo do CCME, em Sessão realizada em 20 de março de 1996, entrega o Diploma de Sócio Benemérito do CCME ao Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira.

O Almirante-de-Esquadra Maximiniano Eduardo da Silva Fonseca ingressou na Escola Naval em 1937, foi promovido a Guarda Marinha em 1941; a partir de 1942, com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial, participou de efetivas missões de guerra no Teatro de Operações do Atlântico Sul. Comandou vários navios hidrográficos da Marinha, entre eles o Rio Branco e o Caravelas, o Síríus e o Canopus, além do Navio-Oceanográfico Almirante Saldanha, tendo participado de diversos levantamentos hidrográficos na Amazônia e em toda a costa brasileira. De 1970 a 1975 foi Diretor de Administração da Marinha, de 1975 a 1977 comandou o 1º Distrito Naval, e de 1977 a 1979 foi Diretor Geral de Material da Marinha. Nesse período, foi eleito Presidente do Clube Naval. Foi nomeado Ministro da Marinha em 1979, permanecendo no cargo até 1984. Nessa relevante função foi responsável por notáveis realizações das quais destacam-se: o Programa Antártico; o Programa Nuclear da Marinha; a criação do Corpo Auxiliar Feminino; a Dinamização da Sociedade Amigos da Marinha, além da construção de diversos navios em estaleiros nacionais

Em 1985 foi nomeado, pelo Presidente da República, Diretor da Petrobras, cargo que exerceu até 1991 ocasião em que foi Presidente da Petrofertil e da Petrobras Distribuidora. De 1991 até o seu falecimento, em 3 de abril de 1988, foi membro do Conselho de Administração da Petrobras. Nesse seu último cargo, encaminhou o pedido formal ao Presidente da Petrobras, que resultou na concessão de apoio cultural ao CCME para a edição deste Informativo e de outras publicações.

Quando Presidente da Petrobras Distribuidora, em 1989, autorizou o patrocínio do Projeto Rumo ao Mar para os Escoteiros do Mar. Foi eleito Conselheiro do CCME em 1992. Em dezembro de 1994 foi o primeiro Presidente eleito para presidir o Conselho Deliberativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro, cargo para o qual foi reeleito em 1997.

O CCME presta a sua homenagem ao grande e patriota homem público brasileiro que acreditava no Movimento Escoteiro. Como em vezes anteriores, ao falecer um membro do CCME, o MEMÓRIA ESCOTEIRA registra o infausto acontecimento, apresenta um breve relato da sua vida, e menciona a sua participação na causa escoteira. Desta forma, os leitores já estão familiarizados com a tradição escoteira de dizer quando morre um companheiro: FOI PARA O GRANDE ACAMPAMENTO.

2 EDITORIAL

Perdido em labaredas

EFEMÉRIDES ESCOTEIRAS

3 HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

- Conclusão do Ofício da FBear.

- 1ª Assembléia Nacional da UEB.

4 TEMPO DE CRESCER

EFETIVOS ESCOTEIROS NO MUNDO

NOTAS DA DIRETORIA

- Reunião do Conselho Deliberativo.

- Prefeitura libera verbas.

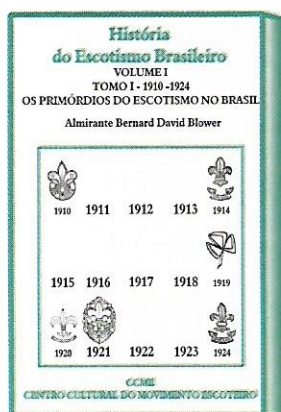
APOIO CULTURAL



PETROBRAS

EDITORIAL

Já estaria perdido, para sempre, em labaredas ferozes e crepitantes . . .



O 1º de uma série de 30 !

É a seguinte a frase completa contida em valiosa correspondência recebida pelo CCME: ***Isto posto, peço humildes e sinceras escusas por enviar o dito material em tão mal estado, mas, como disse para outros, já estaria perdido, para sempre, em labaredas ferozes e crepitantes.*** Trata-se de Ofício expedido pelo Grupo Escoteiro 86º RJ DAVID BARROS, datado de 16/04/98, destinado ao Presidente do CCME que começa assim: *Com raro prazer recebemos dessa gentil instituição o seu Memória*

Escoteira 25, em seu quarto ano. Raro em virtude de que naquele exato momento, estávamos mudos e boquiabertos com a quantidade e variedade de documentos antigos, que existem em nosso Grupo e para muitos, leigos e incautos, é considerado apenas lixo. De forma alguma pude furtar-me ao pensamento que o nosso "lixo" deveria ser avaliado, por pessoas melhor preparadas que nós outros na árdua tarefa de manter viva a Memória Escoteira. Em anexo, foi enviado um lote de documentos esparsos do arquivo do Grupo cobrindo o período de junho de 1968 a novembro de 1979). E o Ofício prossegue mais adiante: *E, portanto, solicito de vossa instituição, como disse antes, uma avaliação ponderada do valor histórico de cada um desses documentos, que por sua quantidade e longevidade poderão constituir em mais alguns anos ou mesmo agora, grande acervo para esse Centro e para o Movimento Escoteiro.*

Quão oportuna e importante é essa avaliação nascida em um Grupo Escoteiro, nível em que é praticada a atividade-fim do Movimento. Todos os demais órgãos da UEB, sem exceção, e por mais importantes que o sejam, praticam atividades-meio para orientar, apoiar e facilitar a encantadora e valorosa vida dos Grupos!

Seria de grande valia para o enriquecimento da MEMÓRIA ESCOTEIRA se, no passado e a partir dos Grupos Escoteiros, percorrendo todos os níveis intermediários da estrutura organizacional da UEB até a Direção Nacional, estivessem todos impregnados do mesmo pensamento que hoje impera no DAVID BARROS ! Quantos são os membros da UEB, que conhecem casos de decisões precipitadas de considerar, como lixo, livros e documentos com valor histórico e, no sentido figurado, fizeram com que se **perdessem, para sempre, em labaredas ferozes e crepitantes?** E isso em todos os níveis do Escotismo!

O 86º Grupo Escoteiro fundado em 1958, recebeu resposta à sua consulta feita com base na seguinte ordem de idéias:

1) - O Plano Diretor do CCME, no que se refere à HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO, estabelece, basicamente, que a obra será apresentada em trinta Tomos. Os dois primeiros serão abrangentes. O Tomo I - 1910-1924 com o título - OS PRIMÓRDIOS DO ESCOTISMO BRASILEIRO, cobre o período anterior à criação da UEB. É da autoria do Conselheiro do CCME Bernard David Blower; foi editado em 1994 e se encontra à venda. O Tomo II cobrirá a HISTÓRIA DA UEB a partir de 1924 até os dias presentes e será publicado em duas Partes: 1ª - 1924-1950 com o título -

FEDERAÇÕES ESCOTEIRAS; a 2ª - 1950 em diante, intitulada - UNIFICAÇÃO. Certamente, como no Tomo I, o segundo Tomo fará breve menção ao aparecimento do Escotismo nos Estados. Vinte e seis Tomos irão cobrir a História do Escotismo nos Estados e Distrito Federal. Necessariamente, deverão apresentar, ainda que em forma sucinta, a História de todos os Grupos Escoteiros de cada um deles, inclusive os que não mais existirem. Outros dois Tomos irão apresentar a História das Modalidades do Mar e do Ar. Os que forem escrevê-los irão sentir, na plenitude, a ação descabida dos que *limparam as gavetas* e se desfizeram de dados preciosos sobre Grupos e Regiões. Será que poderão eles documentar, por exemplo: - data e teor da Ata de fundação; - nomes dos participantes do evento; - locais de funcionamento; - principais atividades realizadas; - épocas de bonança ou de infortúnios; etc. Será que terão a sorte de encontrar os Livros de Atas?

Concretamente, só se poderá contar com a almejada coleção da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO se o trabalho de elaboração for distribuído pelas Regiões e Coordenadores das Modalidades. O CCME assume o compromisso de escrever os dois volumes do Tomo II, HISTÓRIA DA UEB. Mas há uma tarefa que poderá ser iniciada de imediato e que poderá contar com a participação de todos os Grupos do Brasil: escrever a História de cada um deles, o que implica tão somente começar o levantamento do material existente na sede e entrevistas com antigos Escoteiros do Grupo que, por vezes, sabem mais sobre o assunto que os atuais membros. E um escriba preparar papel e lápis e começar a escrever. O produto final, mesmo que incompleto, será de enorme valia para o responsável pela elaboração do Tomo do Estado onde se localiza o Grupo a quem caberá a consolidação dos trabalhos. Em breve o CCME irá distribuir um roteiro para facilitar a tarefa bem como garantir um mínimo de homogeneidade na Obra como um todo. Quem sabe se não será um mutirão de milhares de Chefes, Dirigentes e jovens ajudando a escrever a História do Escotismo em seus Estados?

2) - O material que foi encaminhado pelo DAVID BARROS se refere a um período áureo do seu passado em que o Informativo do Grupo, o O GULA, era distribuído, por assinatura, não só no Brasil, mas também para o exterior como ficou documentado na correspondência recebida. O Presidente do Grupo solicitou ao CCME que procedesse a uma avaliação ponderada do valor histórico de cada um dos documentos enviados, pois poderão se constituir em valioso acervo para o Centro Cultural do Movimento Escoteiro. Entretanto, face ao que foi mostrado no item 1, o referido material se constitui em boa fonte de pesquisa para quem for escrever o Tomo da HISTÓRIA DO ESCOTISMO NO RIO DE JANEIRO pelo que o CCME considera mais adequado que o mesmo retorne ao acervo do DAVID BARROS com a sugestão para que engaje, o mais cedo possível, na elaboração da sua História garantindo, assim, mais um título pioneiro a se somar ao de possuir prefixo pioneiro nacional filiado à LABRE/RJ.

Oportuno mencionar que o CCME possui algum material de valor relacionado com a História de muitas Regiões e Grupos de todo o Brasil, e que está a disposição dos que resolverem *arregaçar as mangas* e dar o primeiro passo para a produção de um dos 29 Tomos que estão a espera de autores.

EFEMÉRIDES ESCOTEIRAS



23 DE ABRIL
DIA DO ESCOTEIRO

Comemorado mundialmente, a data foi escolhida por ser o **DIA DE SÃO JORGE** - o campeão da cristandade, cavaleiro heróico, que passou a vida a fazer o bem, a distribuir justiça, perecendo na sua nobre missão. Os Escoteiros elegeram-no seu patrono e, por isso, com grande pompas, comemoram esse dia, reunindo-se, confraternizando, renovando o compromisso de honra que assumiram ao entrar para a grande família a que pertencem.

GUIA DO ESCOTEIRO, edição original de 1925 reeditada pelo CCME em 1994.



28 DE ABRIL
DIA DO ESCOTEIRO DO AR

Data em que o Major-Aviador Godofredo Vidal encaminhou à Direção Nacional da UEB o Memorial propondo a criação do Departamento dos Escoteiros do Ar onde seria centralizada toda a atividade da novel organização. A data foi escolhida para comemorar o **DIA DO ESCOTEIRO DO AR** que, em 1998, completa 60 anos! (ver números 10 e 11 do MEMÓRIA ESCOTEIRA). O primeiro Grupo Escoteiro a estreiar a nova Modalidade foi o GE do AR RICARDO KIRCH com sede em Curitiba PR. Seu primeiro Chefe foi o Major-Aviador Godofredo Vidal. Merece menção especial o fato de ter sido o Brasil o primeiro país a praticar o Escotismo do Ar, seguindo-se os Estados Unidos e a Inglaterra em 1941.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No número anterior, ao final desta Sessão, foi anunciado que iríamos completar o teor do Ofício do Presidente da UEB ao Presidente da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar que procurava esclarecer os quatro pontos considerados, pela Federação do Ar, como condicionantes para a sua participação na Assembléia Escoteira. Em continuação ao item 1 do referido Ofício temos:

2 - Quanto às sugestões que a F.B.E.Ar formula para comparecer à projetada assembléia, devo informar, em nome da mesma Diretoria:

a) - que, conforme reiteradas declarações nossas, os Estatutos que causaram o dissídio não foram executados, nenhuma providência tendo sido adotada ex-vi de seus dispositivos, quer quanto à F. do Ar, quer quanto às Estaduais, que se manifestaram em desacordo. Só para a convocação da Assembléia eles são invocados; mas isso se deve justificar pelo fato de ser necessário um fundamento para o ato da U.E.B.. Ora, uma vez reunida a Assembléia, esta se constitui em órgão soberano e, regendo-se pelas normas que adotar, vai resolver sobre a estruturação de todo o escotismo no Brasil; logo, nenhuma peça sofrerá com os Estatutos que, virtualmente, deixarão de vigorar;

b) - que, nos termos da resolução aprovada em sessão de 9 do corrente, transferida a solenidade inaugural da Assembléia para 12 de novembro, realizar-se-ão nos dias 10 e 11 sessões preparatórias para as quais convocamos especialmente os dirigentes de Terra, a fim de que se resolva o caso da respectiva entidade central;

c) - Que concordamos em transferir a Assembléia para o período de 12 a 19, nos termos do item anterior;

d) - que as bases aprovadas para a constituição da Assembléia são as que foram lidas em sessão ontem realizada, limitando-se a formação do congresso, e aos temas que serão debatidos. Tudo o mais constará de um regimento que a própria Assembléia elaborará depois de constituída.

Em face dessas decisões, leal, livre, escoteiramente adotadas na sessão em que nos destes o prazer da vossa presença, esperamos nada mais perturbará o cordial entendimento em que desejamos trabalhar em prol do escotismo em nosso país.

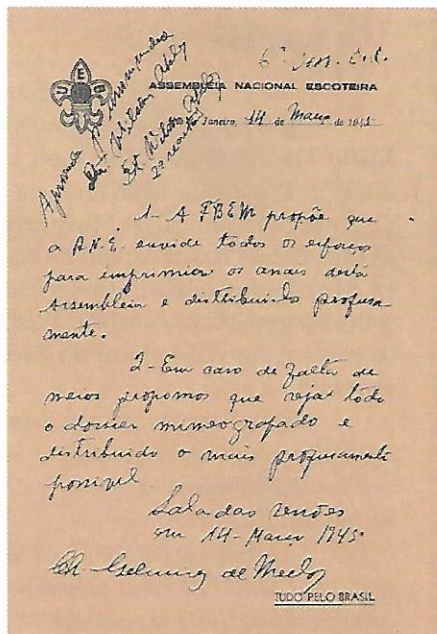
Convidamos, portanto, os dignos companheiros do Ar a comparecer em nossa sede, na próxima sexta-feira, 13, às 18 horas, para prosseguirmos no impulso em que nos esforçamos, pelo êxito do nosso ideal.

Sempre Alerta

(a) J. B. Mello e Souza
Presidente da U.E.B. em exercício

O acervo do CCME possui uma coletânea de documentos alusivos à ANE realizada no período de 5 a 15 de março de 1945. Foi o 1º evento da UEB denominado Assembléia Nacional Escoteira. O documento contém a Resolução aprovada em reunião do dia 30 de outubro de 1944 do Conselho Diretor da UEB que estabelecia normas para o funcionamento das Sessões. O Programa de Trabalho fixava para as 20 horas do dia 6 de março de 1945 a realização da Sessão Solene de Instalação a ser, na véspera, precedida de uma Sessão Preparatória.

Nem sempre os componentes das Mesas responsáveis pela condução dos trabalhos de Reuniões ou Conclaves atentam para a importância da qualidade e precisão na redação das Atas. Outra falha que, por vezes ocorre, é a despreocupação em melhorar os rascunhos elaborados durante a condução dos trabalhos, datilografá-los, e arquivá-



Moção apresentada pelo Chefe Gelmirez de Melo em 1945

1 - A FBEM propõe que a ANE envie todos os esforços para imprimir os anais desta Assembléia e distribuí-los profusamente. 2 - Em caso de falta de meios, propomos que seja todo o dossier mimeografado e distribuído o mais profusamente possível.

los com cuidado. São procedimentos que irão permitir, no futuro, a boa compreensão do seu conteúdo pelos que se preocuparem em escrever história. No caso específico da 1ª Assembléia Nacional Escoteira, o plenário teve essa preocupação ao aprovar, por unanimidade, na 6ª Sessão Ordinária, a moção apresentada pelo representante da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, Chefe Gelmirez de Melo, que é publicada nesta página.

Tudo faz crer que a decisão tomada na Assembléia não foi cumprida. O CCME não conhece qualquer documento produzido pelos responsáveis pela realização do evento que atenda ao que foi apresentado na referida moção. Felizmente, um colaborador anônimo, há mais de cinquenta anos, teve a preocupação de montar a coletânea a que nos referimos acima e que enriquece o acervo do CCME. Somente estão datilografadas quatro das nove Atas lavradas. Todas, sem exceção, estão com muitas correções e contêm erros de grafia. Entretanto, essas falhas não impedem que se conclua que, àquela época, o Escotismo era prestigiado e apoiado pelo mais alto escalão governamental. O Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema, havia recomendado aos Interventores (Governadores que, na época, eram nomeados pelo Presidente da República) para que concedessem passagens aéreas aos

representantes dos Estados da Federação.

A coletânea de documentos contém os telegramas trocados com o Presidente da UEB e com os Presidentes das Federações de Terra e Mar tratando dos detalhes da obtenção das passagens. A Ata da Sessão Solene de Abertura é transcrita a seguir: Aos seis dias do mês de março de 1945, no Auditório do Ministério da Educação e Saúde, às 18 horas, sob a presidência do Sr. Comandante Alexandrino de Alencar, Representante de S. Excia. o Sr. Presidente da República, reuniram-se os delegados representantes das entidades escoteiras representantes de todos os Estados, Territórios e do Distrito Federal, cujos nomes constam do livro de presenças (N.R. o CCME não possui aquele Livro) para a Sessão Solene de Abertura e Instalação da Assembléia Nacional Escoteira, tendo completado a mesa: o Sr. Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema Presidente da Mesa do conclave; General Heitor Augusto Borges, Presidente da U.E.B. e Presidente efetivo da Assembléia; Brigadeiro Raul Bandeira, Presidente da Federação dos Escoteiros do Ar; Dr. Frederico Sussekind, diretor do Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho; Dona Maria de Lourdes Limp, representando a Federação das Bandeirantes do Brasil; Coronel Godofredo Vidal, Comissário Técnico do Escotismo do Ar e Dr. Mário Cardim, membro do Tapir de Prata. A solenidade teve início com o discurso de abertura e saudação, pronunciado pelo General Heitor Borges. Seguiu-se com a palavra o Sr. Dr. Luiz Palmier, delegado da Federação dos Escoteiros Fluminenses, em nome dos delegados à Assembléia. Encerrando a cerimônia, o Sr. Ministro Gustavo Capanema, titular da Pasta da Educação, pronunciou vibrante e expressiva oração em que, focalizando o valor do escotismo como insuperável método educacional extra-curricular, apresentou os seus melhores votos de um pleno sucesso e os melhores frutos para a 1ª Assembléia Nacional Escoteira.

No próximo número serão apresentados os principais assuntos focalizados nos dez dias de trabalho da Assembléia. Uma vez que não se dispõe do Livro de Presenças, baseando-se em notas manuscritas inseridas na coletânea, pode-se concluir que estavam presentes os representantes de: PA, MA, CE, RN, PE, ES, RJ, DF, SP, SC, PR e RS.

NOTAS DA DIRETORIA

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Em razão de dispositivo estatutário, no dia 31 de março de 1998 reuniu-se em Sessão Ordinária o Conselho Deliberativo do CCME para apreciação e aprovação do Relatório de 1997 e Prestação de Contas da Diretoria no encerramento daquele Exercício. Foram também realizadas as eleições para preencher vagas de Conselheiros decorrentes de falecimento de Sócio e eliminação por falta de pagamento da taxa de contribuição. Na ausência do Presidente Almirante Maximiano Fonseca, que estava hospitalizado, e do Vice Presidente Vereador Wilson Leite Passos, presidiu os trabalhos o Conselheiro Almirante Henrique Saboia.

O Relatório focalizou os seguintes pontos:

1) - Dificuldade em gerir as finanças do Centro ao longo de quase todo o ano de 1997, pois a verba de 60 mil Reais prometida pela Prefeitura do Rio de Janeiro não havia sido liberada e o apoio da PETROBRAS só foi recebido em 26 de dezembro acrescendo-se o fato de 57% de Sócios não terem pago as suas mensalidades.

2) - A Marinha irá ceder o local para a instalação da nova sede do Centro Cultural no decorrer do segundo semestre de 1998, cabendo à Diretoria de Portos e Costas executar as obras de instalação do Museu, Biblioteca, Secretaria e Diretoria. Foi reservado local para a Modalidade do Mar com destaque para o *Velho Lobo*, o Almirante Benjamin Sodré.

Foram eleitos os seguintes Conselheiros: Almirante Vicente de Paulo Phaelante Casales, atual Diretor de Portos e Costas da Marinha, Chefe Escoteiro Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro, Diretor Nacional da UEB, e Chefes Escoteiros André Santa Rita e Jorge Antonio Y Lopes.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO LIBERA VERBA

Ao se fechar a matéria para este número do MEMÓRIA ESCOTEIRA, no dia 8 de maio de 1998, foi firmado o esperado Convênio entre a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e o Centro Cultural do Movimento Escoteiro visando a divulgação do Movimento Escoteiro e a preservação da sua história. O Vice Presidente do Conselho Deliberativo, Vereador Willson Leite Passos que foi o autor da Emenda ao Orçamento Municipal de 1996 aprovado e sancionado no valor de 100 mil Reais. Como já foi mencionado anteriormente, o valor foi reduzido para 60 mil Reais a ser liberado em 1997. Com atraso, mas para glória do CCME, naquela data foi depositada em Conta Bancária do Centro Cultural a primeira parcela de 20 mil Reais do total de 60 mil.

No dia 8 de maio de 1998 o Vice Presidente do Conselho Deliberativo do CCME, no exercício da Presidência, Vereador Wilson Passos e o seu Diretor Presidente, Comandante Carlos Borba, estiveram com o Prefeito Luiz Paulo Conde no Palácio da Cidade para agradecer a assinatura do Convênio e a liberação da primeira parcela acordada. No decorrer de uma conversa cordial, o Prefeito Conde manifestou o seu apreço pelo Escotismo, tendo comentado que estão em andamento os entendimentos para aumentar o apoio do seu Governo ao Movimento Escoteiro através da sua Secretaria de Educação. O assunto prende-se ao que foi tratado recentemente em audiência com o Presidente da Região Escoteira do Rio de Janeiro, Chefe Escoteiro Maurício Moutinho da Silva que é o Diretor Vice-Presidente do CCME.



É TEMPO DE CRESCER

O Informativo da UEB **SEMPRE ALERTA**, n°

136 publicou recentemente matéria assinada pelo Diretor-Presidente Mário Henrique Peters Farinon com o título **TEMPO DE CRESCER**. De início, o Presidente faz referência ao pronunciamento do Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, Dr. Jacques Moreillon, quando da sua visita ao Brasil em fins de novembro de 1997. (O texto integral da palestra do Dr. Moreillon feita no Rio de Janeiro foi distribuído em forma de **ENCARTE ESPECIAL** com os números 25 e 26 do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**). Com grande conhecimento de causa e em visão global do Escotismo Mundial afirmou aquela autoridade escoteira:

Parece-me que há um dever de o Escotismo crescer em todos os países e especialmente em um deles, que por amor de Deus, tem o potencial do Brasil.

Referindo-se a esse pronunciamento, o Presidente da UEB afirmou no **SEMPRE ALERTA**:

A Diretoria Nacional, reunida em fevereiro último, assumiu essas idéias e passa a anunciar diversas providências que estão sendo tomadas com o propósito apresentado no título do seu artigo.

E conclui nos seguintes termos:

Agora, a ordem é CRESCER. Você pode. É só querer. Conto com você.

EFETIVOS ESCOTEIROS NO MUNDO



World Organization
of the Scout Movement
Organisation Mondiale
du Mouvement Scout

World Scout
Bureau
Bureau Mondial
du Scoutisme

5, Rue du Pré-Jérôme
1205 Genève, Suisse
Box 241
1211 Geneva 4, Switzerland

Tel. (41 22) 320 42 33
Fax (41 22) 781 20 53
E-mail:
worldbureau@scout.gn.apc.org

O número de janeiro de 1998 do Informativo do Bureau Mundial do Movimento Escoteiro divulgou os efetivos escoteiros nos 148 países reconhecidos e que tem Organizações Escoteiras Nacionais. Os dados tem por base o censo de 31 de dezembro de 1996, mas relacionam os países que se filiaram em 1997. Apresentam, também, os 26 Territórios onde se pratica o Escotismo

bem como os 39 onde existe o Movimento mas que não contam com Organizações Nacionais, pelo que não podem se filiar à Organização Mundial.

Com base nos dados acima referidos, é possível se ter o panorama mundial do Escotismo em termos de aceitação pela sociedade levando-se em conta a população de cada país. Nos países que ultrapassaram os cem mil escoteiros, em número de 17, temos o seguinte:

PAÍS	POPULAÇÃO	ESCOTEIROS
AUSTRÁLIA	16.532.000	124.424
BANGLADESH	104.532.000	784.054
CANADÁ	29.219.000	272.070
FRANÇA	55.874.000	117.531
ALEMANHA (GERMANY)	77.813.000	133.942
ÍNDIA	800.000.000	1.591.083
INDONESIA	163.416.000	9.896.357
ITALIA	57.505.000	115.449
JAPÃO	122.783.000	244.827

PAÍS	POPULAÇÃO	ESCOTEIROS
QUÊNIA (KENIA)	21.167.000	168.021
COREIA (KOREIA)	41.975.000	263.796
PAQUISTÃO	109.434.000	441.677
FILIPINAS (PHILIPPINES)	60.097.000	2.888.265
POLÔNIA	17.931.000	181.022
TAILÂNDIA	55.448.000	1.050.365
E. UNIDOS (USA)	248.255.000	5.632.897
BRASIL	155.000.000	58.493

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . Carlos Borba / Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva

Diretor Administrativo . vago / Diretora de Comunicação e Cultura . vago

Diretor Financeiro . Irecê Carneiro da Cunha / Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . Manoel Cardoso Filho

Comissão Fiscal - Presidente . Almirante Váibert Lisieux Medeiros de Figueiredo

Membros . Maria Pérola Sodré . Jarbas Pinto Ribeiro . Guilherme Reichwalt . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO . Horário da Secretaria . 2ª à 6ª / 13.30h - 18h

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD. Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda . Projeto . Ana Bia Andrade/Produção . Flávia Quintero . Tel/Fax (021) 238 3074

